

Reportagem Especial

FOTOS: THIAGO COUTINHO/AT

CENTRO DE VITÓRIA

Medo, desordem e abandono

Escadarias pichadas, moradores de rua vivendo em praças e flagrantes de uso de drogas retratam atual estado de área histórica

Lorrany Martins
Francine Spinassé

Quem trabalha, mora ou vai com frequência ao centro de Vitória não esconde a preocupação com a região. Para muitas pessoas, a sensação é de abandono.

São escadarias e prédios completamente pichados, falta de lixeiras, moradores de rua vivendo em praças e até flagrantes de uso de drogas durante todo o dia em alguns locais – resultando em prejuízos para comerciantes e medo entre a população de andar nas ruas, principalmente à noite.

A reportagem de **A Tribuna** percorreu ontem ruas, praças e escadarias do Centro e conversou com pessoas que trabalham, moram ou passam pela região com frequência.

Um dos pontos que causa maior preocupação é a praça Costa Pereira. De acordo com o comerciante Eugênio Martini, 62, ela se transformou em moradia para quem vive nas ruas, e são colocados até colchões nos jardins e acendidas fogueiras para cozinhar no local.

“O problema ainda maior é que não têm banheiro público no local, então acabam fazendo suas necessidades no meio da rua.”

Além do mau cheiro e da sujeira, ele falou que, infelizmente, quem passa pela região tem de se deparar com esses tipos de cenas. “As pessoas hoje evitam passar pelo meio da praça. Sonho com o dia em que idosos e mulheres voltarão a passear tranquilamente. Hoje isso não é possível e o poder público tem de agir para ser presença efetiva na região.”

Além de problemas nas praças, outros moradores reclamam de usuários de drogas em alguns locais da Vila Rubim.

Já nas escadarias, o que se vê são pichações. Uma delas, a Djanira Lima, em frente ao Mercado da Capixaba, está coberta de rabiscos e com tinta já descascando.

Em outra das mais conhecidas, a escadaria Maria Ortiz, quem passa por ela reclama do visual, já que também está repleta de pichações e deteriorada, com partes quebradas.

O advogado Élio Casagrande Filho, 43, reclamou do abandono da região. “Sou a favor de que mais repartições públicas venham para o Centro, além de faculdades. Tem de se pensar em revitalizar e trazer mais pessoas para a região.”



ESCADARIA MARIA ORTIZ, no Centro, está repleta de pichações e deteriorada, com partes quebradas

RECLAMAÇÕES



Abandono

O prédio centenário do antigo colégio São Vicente de Paulo, que já foi residência do governador Muniz Freire, hoje está abandonado.

Segundo moradores, frequentemente usuários de drogas pulam os muros do imóvel e a sensação é de medo. “Tentaram fechar algumas janelas, mas eles continuam entrando”, diz uma moradora, que não quis se identificar.



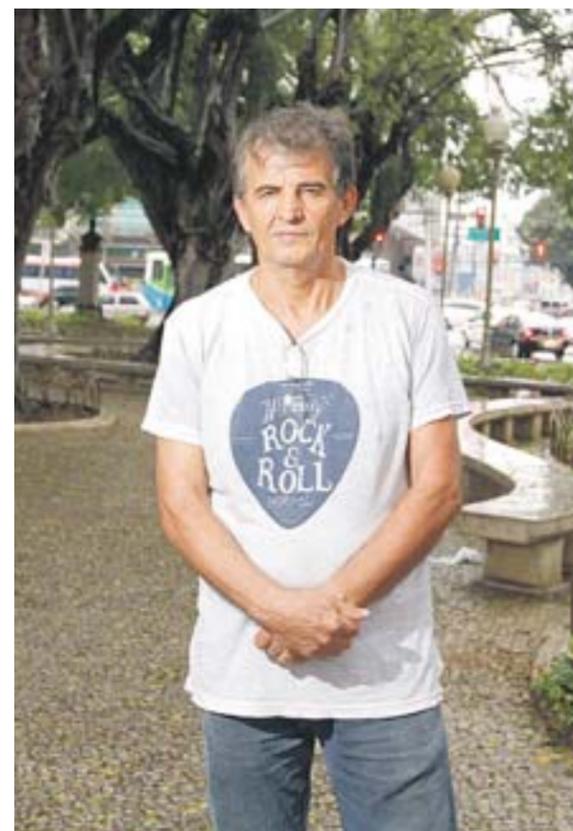
Pichações em escadaria

Na escadaria Djanira Lima, que liga a avenida Jerônimo Monteiro à rua Wilson Freitas, em frente ao Mercado da Capixaba, o que se vê são muitas pichações e a pintura já desgastada. Quem passa pelo local, além do aspecto ruim, ainda tem de conviver com o mau cheiro de urina e fezes de forma recorrente.



Dificuldade para o comércio

Para a comerciante Mariana Lima, 27, além da falta de segurança na região, os lojistas têm enfrentado dificuldades. “O Centro é muito bom para as vendas, mas temos dificuldades com regras mudando sempre. Nossa placa já teve de ser mudada três vezes nos últimos anos, além de criarem novas regras para banheiros e rampas.”



“Estamos vivendo o caos”

Comerciante e morador da região da praça Costa Pereira, Eugênio Martini afirma que o Centro hoje vive o caos, com pichações para todos os lados e a praça ocupada por moradores de rua. “Eles colocam colchões nos jardins da praça, fazem fogueira para cozinhar no local. Como não tem banheiros públicos, ainda fazem as necessidades no chão, nas escadarias.”

Segundo Martini, na rua Erotildes Rosendo, subindo a escadaria São Diogo, a população se uniu para pintar as edificações e melhorar o aspecto do local.

Reportagem Especial

CENTRO DE VITÓRIA

Mercado espera há 14 anos por reforma

O prédio que já foi um hotel, sede de órgão público e representava o comércio no centro de Vitória hoje parece abandonado pelo poder público, segundo comerciantes.

Desde um incêndio, ocorrido em setembro de 2002 e que destruiu todo o segundo andar, o Mercado da Capixaba, na avenida Jerônimo Monteiro, aguarda uma reforma e um projeto de ser transformado em polo gastronômico e cultural no centro da cidade.

No entanto, os comerciantes dizem que os projetos ficaram só em promessas. “Já tem mais de 14 anos que o mercado queimou e a gente ouviu promessa e nenhuma reforma. Tinha de virar alguma coisa para atrair as pessoas. Vejo melhoria na Vila Rubim, na Rua Sete, mas aqui estamos abandonados”, desabafou um comerciante que tem loja há 30 anos em frente ao mercado e que preferiu não se identificar.

Quem também está se sentindo abandonado é o comerciante Maurício Rosa da Silva, 62, que há 35 anos administra o comércio de artesanato no Mercado da Capixaba.

“Aqui está tudo abandonado, está desesperador. A gente está enfrentando duas crises, a econômica e o esquecimento do Centro, principalmente do Mercado. Esse é um dos momentos mais difíceis que já passei aqui”, desabafou.

Maurício contou que, sem muita

esperança, aguarda a reforma e revitalização do mercado, como prometido.

Segundo a secretária de Desenvolvimento da Cidade, Lenise Loureiro, questões legais de desocupação do local atrasaram os planos de revitalização e restauração do Mercado da Capixaba.

“Mas, ontem (segunda-feira) fizemos uma reunião com a CDV (Companhia de Desenvolvimento da Cidade) e já apresentamos um projeto de parceria público-privada para administração, restauração do local. O projeto será apresentado à Secretaria de Cultura também”, disse.

Segundo ela, o projeto é fazer com que o local se torne uma referência turística no Centro. “Um local de gastronomia, cultura e arte, no coração do Centro.”



MAURÍCIO reclama de abandono



MERCADO DA CAPIXABA está com paredes mofadas e deterioradas



Promessas ainda estão no papel

Com mais de quatro anos de gestão do prefeito Luciano Rezendes, algumas promessas ainda estão no papel. Entre elas, o resgate e a revitalização do Mercado da Vila Rubim e da Capixaba.

Em 2012, após eleito, o prefeito afirmou que tanto a Vila Rubim quanto o Mercado da Capixaba seriam opção de lazer para jovens e

turistas.

Como exemplo, ele falou sobre o Mercado Municipal de Belo Horizonte, São Paulo e Florianópolis, que são atrações. Disse, ainda, que os mercados – tanto a Vila Rubim quanto da Capixaba – precisavam de tratamento para receber turistas nacionais e internacionais e que eles pudessem ter segurança.

Com relação ao Mercado da Vila Rubim, a secretária de Desenvolvimento da Cidade, Lenise Loureiro, informou que a prefeitura prepara a segunda etapa do projeto de revitalização, que vai transformar a parte debaixo da Ponte Seca, que já foi reformada. A ideia é que o local vire estacionamento e amplie a circulação de carros na região.

GENAS DO CENTRO



O ANTIGO PRÉDIO PÚBLICO ao lado da escadaria Maria Ortiz, na rua Duque de Caxias, chama a atenção de quem passa por ter vidros e parte da fachada do prédio pichada de alto a baixo.

NA FEIRINHA da Vila Rubim, comerciantes afirmam que parte da área foi tomada para venda e uso de drogas durante todo o dia. Segundo eles, isso tem reduzido o movimento no local.



O QUE DIZEM A PREFEITURA E A POLÍCIA MILITAR

Parceria para restauração de escadarias

Escadarias

> EM UM PROJETO em parceria com a Secretaria de Estado da Justiça, presos estão fazendo a restauração das escadarias do Centro. A Maria Ortiz já está sendo reformada. A próxima será a São Diogo, na praça Costa Pereira.

Poluição visual

> HÁ UMA LEI VIGENTE que padroniza todas as fachadas de comércio no Centro. As marquises também têm de ser adequadas para a segurança dos clientes. Quando aos fios, a prefeitura e o Ministério Público estão cobrando da Anatel a padronização.

Moradores de rua

> O SERVIÇO Especializado em Abordagem Social (Seas) monitora a região do Centro diariamente, de acordo com a prefeitura. Entretanto, o serviço encontra dificuldades para

LEONE VELESIAS - 06/06/2016



LIXEIRAS depredadas: manutenção

adesão por parte dos usuários, principalmente, devido ao trabalho informal que é muito atrativo na região. A população pode acionar o serviço pelo Fala Vitória 156.

Pichações

> A PREFEITURA informou que o Centro tem 40 câmeras do programa “Crack, é possível vencer”, operadas pela Polícia Militar. Com denúncias e imagens de videomonitoramento, a

Guarda Civil Municipal conseguiu deter 20 pessoas por praticar pichação em 2016. Denúncias podem ser feitas pelo 190, do Ciodes.

Lixeiras

> A PREFEITURA informou que 40 lixeiras são depredadas mensalmente e encaminhadas para manutenção. Em 2015 e 2016 foram instaladas no Centro 350 lixeiras.

Polícia Militar

> A PM INFORMOU que tem realizado com frequência operações no Centro e que, além do policiamento ostensivo, a região conta com o projeto Patrulha da Comunidade.

> ALÉM DISSO, o 1º Batalhão conta com a Força Tática, modalidade de policiamento realizada por meio de viaturas, motos ou a pé, de forma complementar às demais modalidades.

FALA, LEITOR!



“Acredito que o mais urgente é limpeza nas praças. Os pais não têm mais vontade de trazer seus filhos para brincar na Costa Pereira”

JOSIEL SOARES RIBEIRO, 35, vendedor



“Tem muito casarão abandonado no Centro e acaba espantando os clientes pela insegurança. É triste, a gente ama o Centro”

MARIA LÚCIA VELOZO, 55, jornalista



“O Centro está abandonado. Até para parar o carro a gente fica com medo por aqui. Não se vê mais policiamento”

GILMAR VASCONCELOS, 62, aposentado



“A região deveria ser revitalizada e ter mais opções de lazer nos fins de semana. Temos medo de passar em alguns locais”

FLÁVIA DA SILVA, 39, autônoma



“Estou há pouco tempo morando em Vitória, mas percebo que a iluminação é um dos problemas. Tem locais que evito”

TANISE MARTINEZ, 35, bancária